

**LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE**  
**LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS – ALLAN KARDEC**

\*

**LIBERTY, EQUALITY AND FRATERNITY**

**BOOK: POSTHUMOUS WORKS. – ALLAN KARDEC**

**Liberdade, igualdade, fraternidade.** Estas três palavras constituem, por si sós, o programa de toda uma ordem social que realizaria o mais absoluto progresso da Humanidade, se os princípios que elas exprimem pudessem receber integral aplicação. Vejamos quais os obstáculos que, no estado atual da sociedade, se lhes opõem e, ao lado do mal, procuremos o remédio.

A fraternidade, na rigorosa acepção do termo, resume todos os deveres dos homens, uns para com os outros. Significa: devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência. É, por excelência, a caridade evangélica e a aplicação da máxima: “Proceder para com os outros, como quereríamos que os outros procedessem para conosco.” O oposto do **egoísmo**. A fraternidade diz: “Um por todos e todos por um.” O egoísmo diz: “Cada um por si.” Sendo estas duas qualidades a negação uma da outra, tão impossível é que um egoísta proceda fraternalmente para com os seus semelhantes, quanto a um avarento ser generoso, quanto a um indivíduo de pequena estatura atingir a de um outro alto. Ora, sendo o egoísmo a chaga dominante da sociedade, enquanto ele reinar soberanamente, impossível será o reinado da fraternidade verdadeira. Cada um a quererá em seu proveito; não quererá, porém, praticá-la em proveito dos outros, ou, se o fizer, será depois de se certificar de que não perderá coisa alguma.

Considerada do ponto de vista da sua importância para a realização da felicidade social, a fraternidade está na primeira linha: é a base. Sem ela, não poderiam existir a igualdade, nem a liberdade séria. A igualdade decorre da fraternidade e a liberdade é consequência das duas outras.

Com efeito, suponhamos uma sociedade de homens bastante desinteressados, bastante bons e benévolos para viverem fraternalmente, sem haver entre eles nem privilégios, nem direitos excepcionais, pois de outro modo não haveria fraternidade.

Tratar a alguém de irmão é tratá-lo de igual para igual; é querer para ele, o que para si próprio quereria. Num povo de irmãos, a igualdade será a consequência de seus sentimentos, da maneira de procederem, e se estabelecerá pela força mesma das coisas.

Qual, porém, o inimigo da igualdade? O orgulho, que faz queira o homem ter em toda parte a primazia e o domínio, que vive de privilégios e exceções, poderá suportar a igualdade social, mas não a fundará nunca e na primeira ocasião a desmantelará. Ora, sendo também o orgulho uma das

chagas da sociedade, enquanto não for banido, oporá obstáculo à verdadeira igualdade.

A liberdade, dissemo-lo, é filha da fraternidade e da igualdade. Falamos da liberdade legal e não da liberdade natural, que, de direito, é imprescritível para toda criatura humana, desde o selvagem até o civilizado.

Os homens que vivam como irmãos, com direitos iguais, animados do sentimento de benevolência recíproca, praticarão entre si a justiça, não procurarão causar danos uns aos outros e nada, por conseguinte, terão que temer uns dos outros. A liberdade nenhum perigo oferecerá, porque ninguém pensará em abusar dela em prejuízo de seus semelhantes. Mas, como poderiam o egoísmo, que tudo quer para si, e o orgulho, que incessantemente quer dominar, dar a mão à liberdade que os destronaria? O egoísmo e o orgulho são, pois, os inimigos da liberdade, como o são da igualdade e da fraternidade.

A liberdade pressupõe confiança mútua. Ora, não pode haver confiança entre pessoas dominadas pelo sentimento exclusivista da personalidade. Não podendo cada uma satisfazer-se a si própria senão à custa de outrem, todas estarão constantemente em guarda umas contra as outras. Sempre receosas de perderem o a que chamam seus direitos, a dominação constitui a condição mesma da existência de todas, pelo que armarão continuamente barreiras à liberdade e a sufocarão tão logo encontrem propício ensejo

Aqueles três princípios são, pois, conforme acima dissemos, solidários entre si e se prestam mútuo apoio; sem a reunião deles o edifício social não estaria completo. O da fraternidade não pode ser praticado em toda a pureza, com exclusão dos dois outros, porquanto, sem a igualdade e a liberdade, não há verdadeira fraternidade. A liberdade sem a fraternidade é rédea solta a todas as más paixões, que desde então ficam sem freio; com a fraternidade, o homem nenhum mau uso faz da sua liberdade: é a ordem; sem a fraternidade, usa da liberdade para dar curso a todas as suas torpezas: é a anarquia, a licença. Por isso é que as nações mais livres se veem obrigadas a criar restrições à liberdade. A igualdade, sem a fraternidade, conduz aos mesmos resultados, visto que a igualdade reclama a liberdade; sob o pretexto de igualdade, o pequeno rebaixa o grande, para lhe tomar o lugar, e se torna tirano por sua vez; tudo se reduz a um deslocamento de despotismo.

Seguir-se-á daí que, enquanto os homens não se acharem imbuídos do sentimento de fraternidade, será necessário tê-los em servidão? Que não têm capacidade para as instituições fundadas sobre os princípios de igualdade e de liberdade? Semelhante opinião fora mais que errônea; seria absurda. Ninguém espera que uma criança se ache com o seu crescimento completo para lhe ensinar a andar.

Quem é, as mais das vezes, o guia ou o tutor dos povos? Serão homens de idéias elevadas e generosas, guiados pelo amor do progresso que se aproveitem da submissão dos seus inferiores para lhes desenvolver o senso moral e elevá-los pouco a pouco à condição de homens livres? Não; são, em sua maioria, homens ciosos do seu poder, a cuja ambição e cupidez outros homens servem de instrumentos mais inteligentes do que animais e que, então, em vez de emancipá-los, os conservam, por todo o tempo que for possível, subjugados e na ignorância. Mas, esta ordem de coisas muda por si mesma, pelo poder irresistível do progresso.

A reação é não raro violenta e tanto mais terrível, enquanto o sentimento da fraternidade, imprudentemente sufocado, não logra interpor o seu poder moderador; a luta se empenha entre os que querem tomar e os que querem reter; daí um conflito que se prolonga às vezes por séculos. Afinal, um equilíbrio fictício se estabelece; há qualquer coisa de melhor. Sente-se, porém, que as bases sociais não estão sólidas; a cada passo o solo treme, por isso que ainda não reinam a liberdade e a igualdade, sob a égide da fraternidade, porque o orgulho e o egoísmo continuam empenhados em fazer se malogrem os esforços dos homens de bem.

Todos vós que sonhais com essa idade de ouro para a Humanidade trabalhai, antes de tudo, na construção da base do edifício, sem pensardes em lhe colocar a cúpula; ponde-lhe nas primeiras fiadas a fraternidade na sua mais pura acepção. Mas, para isso, não basta decretá-la e inscrevê-la numa bandeira; faz-se mister que ela esteja no coração dos homens e não se muda o coração dos homens por meio de ordenações. Do mesmo modo que para fazer que um campo frutifique, é necessário se lhe arranquem os pedrouços e os tocos, aqui também é preciso trabalhar sem descanso por extirpar o vírus do orgulho e do egoísmo, pois que aí se encontra a causa de todo o mal, o obstáculo real ao reinado do bem. (A lógica e a perfeição formal e conceptual deste trabalho de Kardec exigem estudo atencioso para a sua completa compreensão. Como vemos no trecho acima, confirmando tópicos da Codificação e deste mesmo volume, os espíritas são os trabalhadores do alicerce da nova ordem social. Possuindo o esclarecimento doutrinário, não podem iludir-se com teorias e movimentos políticos e sociais de superfície, com ideologias que ignoram a essência da estrutura social, ou seja a condição evolutiva do homem, do espírito humano em seu estágio atual. Impossível criar um mundo de cultura com uma população obtusa e analfabeta, sem antes educá-la. Assim também é impossível estabelecer na Terra o reino da justiça com uma humanidade egoísta, orgulhosa e escravizada aos preconceitos da ignorância, sem antes esclarecê-la. *Nota de J. Herculano Pires.*)

Eliminai das leis, das instituições, das religiões, da educação até os últimos vestígios dos tempos de barbárie e de privilégios, bem como todas as causas que alimentam e desenvolvem esses eternos obstáculos ao verdadeiro progresso, os quais, por assim dizer, bebemos com o leite e aspiramos por todos os poros na atmosfera social.

Somente então os homens compreenderão os deveres e os benefícios da fraternidade e também se firmarão por si mesmos, sem abalos, nem perigos, os princípios complementares, os da igualdade e da liberdade. Será possível a destruição do orgulho e do egoísmo? Responderemos alto e terminantemente: SIM. Do contrário, forçoso seria determinar um ponto de parada ao progresso da Humanidade. Que o homem cresce em inteligência, é fato incontestável; terá ele chegado ao ponto culminante, além do qual não possa ir? Quem ousaria sustentar tão absurda tese? Progride ele em moralidade? Para responder a esta questão, basta se comparem as épocas de um mesmo país. Por que razão alcançará o limite de progresso moral antes que o do intelectual? Sua aspiração por uma melhor ordem de coisas é indício da possibilidade de alcançá-la. Aos que são progressistas cabe acelerar esse movimento por meio do estudo e da utilização dos meios mais eficientes.

## **LIBERTY, EQUALITY AND FRATERNITY**

### **Explanation of Allan Kardec in the book *Posthumous Works*.**

"Liberty, equality and fraternity", three words that are in themselves the program of a social order, that would realize the most absolute progress of the humanity, if the principles that they represent could receive entire application. Let us see the obstacles that, in the present state of the society, it can be presented to them and we will seek the means to remove them.

The fraternity, in the rigorous acceptance of the word, summarizes all the duties of the man towards the similar. It means: devotedness, abnegation, tolerance, benevolence, indulgence; is the evangelical charity par excellence and the application of the maxim "to do to the others what we want that the others do to us." The opposite is the norm of selfishness. The fraternity proclaims: one for all and all for one; the selfishness emphasizes: every man for himself. These two principles, being the negation one of the other, both impede to the egoist to be fraternal how to the avaricious to be generous and a mediocre man of reaching the level of a great man. Well, being the selfishness social, as long as it dominates will be impossible the true fraternity, wanting it each one to his own advantage; or, at most, will practice it to the benefit of others, only after be sure that nothing will lose with this.

### **The Liberty depends of the Fraternity and of the Equality**

Attentive to its importance to the realization of the social happiness, the fraternity is at the first line: is the base; without it would be impossible the reals liberty and the equality. The equality arises from the fraternity and the liberty of the conjunct of the two. Let us suppose a society of men really disinterested, benevolent and helpful, in order to live fraternally. Among them there will be no exceptional privileges and rights, which would destroy the fraternity. Treat someone as brother is to treat of equal-to-equal, it is to want for him the same as for you. In a people of brothers, the equality will be the consequence of their feelings, of his manner of proceeding, and will be established by the force of the things.

Which is, however, the enemy of the equality? The pride, that works for being the first and for to dominate; that lives of privileges and exceptions and that will take advantage of the first occasion in order to destroy the social equality, for it never desired. Well, being the pride one of the social plagues, it is evident that no one society will have the equality without first devastate this barrier.

The liberty, already we said, is the daughter of equality and fraternity. We speak of the legal liberty, and not of the natural, which is an imprescriptible right of every human creature, even of the savage. The men, living as brothers, with equal rights, animated by the sentiment of mutual benevolence, will practice among themselves the justice, will not cause damage and, therefore, nothing shall fear ones of the others. The liberty will be inoffensive, because no one will abuse of it, in prejudice of his neighbor. How to get that the egoism, all wishing to itself, and the pride, that wants to dominate

everything, give the hands to the liberty, that dethrones them? Will never do, because the liberty has no more radical enemies, as well as the equality and the fraternity.

The liberty presupposes mutual confidence, but this feeling is impossible among men who only have in view to their personality and, not being able to satisfy his ambition at the expense of others, living on guard against each other, always afraid of losing what they call the his right, have the predominance as a condition of existence; and therefore will raise barriers to the liberty and will suffocate it so quickly find propitious opportunity.

The three principles are, as we have said, in solidarity with each other and support each other mutually. Without their coexistence, the social edifice is incomplete. The fraternity, practiced in its purity, requires the liberty and the equality, without which it will not be perfect. Without the fraternity, the liberty shall be subject to the evil passions that will run without brakes. With the fraternity, the man will know regulate the free will, and will always be in the order. Without it, will use the free will without scruples; will be the license and the anarchy. That is why the most free nations are forced to put limits to the liberty. The equality, without fraternity, conducts to the same results, because the equality requires the liberty. Under the pretext of the equality, the small eliminates the great, in order to take his place, and he becomes tyrant in his turn. There is only a dislocation of the despotism.

From the exposed, does it result that should remain in slavery the people that do not yet have the true feeling of fraternity? That has no capacity for the institutions founded on the principles of equality and liberty? To think so is more than making a mistake, it is to commit an absurd. Never is expected that the child get to all his organic development in order to teach her to walk.

Who is, most often, the guide or guardian of the peoples? Are the men of great and generous ideas dominated by the love of the progress, that take advantage of the submission of their inferiors, in order to develop in them the moral sense and elevate them, little by little, to the condition of free men? Not: they are, almost always, men conscious of their power, to whose ambition others serve of instruments more intelligent than the animals and, that, for this, instead of emancipating them, retain them, when they can, under his dominion and in the ignorance. This order of things, however, changes by itself, under the irresistible influence of the progress.

The reaction is, often, violent and even more terrible as the feeling of fraternity, imprudently suffocated, not interposes its moderate power. The struggle occurs between those who want to conquest and those who want to keep; then, a conflict that is prolonged, sometimes, for centuries. A fictitious equilibrium finally establishes itself. The conditions improve, but the fundamentals of the social order are not firm, the earth shakes under the feet; because it is not yet the time of the reign of the liberty and of the equality under the aegis of the fraternity, seen as the pride and the selfishness still contrast with the efforts of the men of good.

You all, that dream with this golden age to the humanity, work mainly in the construction of building foundations; before of having crowned his power, give her by cornerstone the fraternity in its purest acceptance; but one must know that, for this, is not enough to decree and to register the word in a flag; it is necessary that there is the feeling in the fund of the hearts and it be not exchanged by legislative dispositions. As well as in order to make fruitful a field must be removed the rocks and tears the herb, it is urgent work unceasingly in order to remove and tear the pride and the selfishness, because they are the source of all the evil, the real obstacle to the realm of the good things.

Lets destroy in the laws, in the institutions, in the religions, in the education, the most imperceptible traces of the times of barbarism and of the privileges, as well as all the causes, that entertain and develop those eternal obstacles to the true progress, vices that are ingested, so to speak, with the milk, and aspirated through all the pores in the social atmosphere.

Only then will the men understand the duties and benefits of fraternity, only then will fix for themselves, without shocks and without dangers, the complementary principles of liberty and equality. And is it possible the destruction of pride and egoism? High and formally we respond: YES; because on the contrary, it will be fixed an eternal mark to the progress of the humanity. That the man grows always in Intelligence is incontestable fact. Will have reached the culminating point of his walk by that way? Who would dare to sustain such an absurd thesis? Progress in morality? To answer this question, is enough to compare the epochs of the same country. Why would he have reached the limit of moral progress and not of the intellectual progress? His aspiration for a better order of things is an indication of the possibility of achieving it. To those who are progressives must accelerate this movement by means of the study and of the utilization of the most efficient means.

\*